

# O Arquivo Distrital de Braga: celebração e mudança

António Armando Sousa\*

O Arquivo Distrital de Braga pretende tornar-se num serviço de referência na sua área, que o deve ser atendendo à missão e competências que detém pelo seu estatuto de arquivo distrital/regional e que merece pela qualidade e valor dos fundos que custodia. Ser um serviço de referência significa valorizar o seu património, os seus recursos e os seus utilizadores, oferecendo-lhes qualidade e inovação, acompanhando as mudanças tecnológicas e sociais que, inevitavelmente, se refletirão na sua atividade, e terão de o ser de um modo positivo. Tal desafio não poderá ocorrer à margem da observância das normas e boas práticas preconizadas para as diversas áreas de atividade subjacentes à sua missão, bem como ao cumprimento dos normativos e legislação aplicável. Um serviço de referência na sua área será, naturalmente, o que espera a comunidade da UMinho desta sua unidade cultural.

Entendemos, no início das nossas funções, que o Arquivo precisava de algumas mudanças no seu funcionamento sem o que não poderia almejar a esse fim.

---

\* Diretor de Serviços do Arquivo Distrital de Braga.

Assim, sumariamente, nos últimos anos: implementou-se uma reorganização dos serviços (que só será finalizada já nas novas instalações); obteve-se a extensão do acordo com a Family Search à digitalização de mais séries documentais além das inicialmente previstas; adquiriu-se e instalou-se uma aplicação de suporte às atividades de tratamento técnico arquivístico<sup>1</sup>, de controlo do acervo e de fornecimento de serviços aos utilizadores (pesquisa...); iniciou-se a conversão, normalização e migração das 72 bases de dados<sup>2</sup> de registos descritivos para a base de dados da interface de pesquisa (Archeevo, ainda em curso); iniciou-se a disponibilização, através da Internet, das descrições arquivísticas (300 mil registos) e de reproduções digitais dos documentos (1 milhão de imagens); adquiriu-se um digitalizador adequado à preservação dos originais (na sua manipulação), ao fornecimento de reproduções digitais com qualidade e à continuação de disponibilização do acervo na Internet e elaborou-se o programa de arquivo para o novo edifício. Neste período, destacamos, ainda, o financiamento da ADAI – Iberarchivos para o projeto “Arquivo do Conde da Barca: digitalização e disponibilização na Internet” e o apoio da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) que disponibilizou as suas instalações na Torre do Tombo e orientação das suas técnicas da conservação e restauro nas intervenções de preservação e restauro em quatro códices.

E tudo isto se está fazendo garantindo aos utilizadores o melhor acesso aos documentos, a celeridade na prestação do serviço presencial e remoto e a resposta possível às múltiplas e diversificadas solicitações da comunidade académica, dos cidadãos e das instituições da cidade e do país. Por isso, em 2015, a atribuição ao ADB do galardão “A Nossa Terra” na área de “Organismo de Serviço Público”, veio reconhecer a relevância do seu serviço e incentivar a continuação da inovação e mudança em curso.

• • •

Aos 99 anos, o Arquivo Distrital de Braga mantém a sua identidade como um arquivo de carácter regional com relações de longo prazo com as entidades que produzem os documentos das séries documentais que custodia. Tem como missão a salvaguarda, valorização e divulgação do património arquivístico, mas também, e necessariamente, o serviço decorrente das obrigações inerentes aos documentos que tem à sua guarda, relativamente às entidades produtoras, às instituições e aos cidadãos.

Pela sua natureza de arquivo público,<sup>3</sup> não poderá descurar a articulação com os restantes arquivos do país em níveis diferenciados de relação, particularmente os arquivos integrados na rede da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e os arquivos municipais do distrito de Braga, prestando a colaboração e o apoio técnico que os seus recursos lhe permitam.

É assim, como unidade cultural e como unidade técnica especializada na informação e documentação de arquivo, uma interface natural e privilegiada com o exterior da UMinho. É também um recurso interno desta comunidade que lhe disponibiliza assessoria e apoio técnico, eventos culturais, suporte a ações culturais e de investigação integradas nas atividades académicas.

• • •

O Arquivo consolida-se como uma instituição de memória com um papel fulcral que ultrapassa o território sobre o qual tem competências funcionais de preservação do património. Tem futuro, como todas instituições dedicadas a este objetivo e, sobretudo, aquelas cujos repositórios servem não só o estudo e o conhecimento, mas também a salvaguarda dos direitos e deveres dos indivíduos, das instituições e do Estado. Assim, pelas características da informação que detêm<sup>4</sup>, os arquivos não são, geralmente, apenas instituições culturais no sentido estrito e erudito deste termo.

De facto, nesta unidade cultural, desenvolve-se essencialmente um trabalho técnico arquivístico multifacetado, especializado, que é o substrato da sua missão, o cerne e a base indispensável de todos os serviços que o Arquivo presta, seja de acesso pelos utilizadores para os mais diversos fins – administrativos/legais, investigação pessoal ou científica, – seja de uso do próprio Arquivo (e de outras entidades) para atividades culturais, educativas ou prestação de serviços de apoio ou consultoria nas áreas em que detém competência.

A importância dos arquivos radica nos seus documentos (e nas entidades que os produziram e/ou produzem) mas é em função dos seus utilizadores que assume um valor acrescentado, garantindo direitos (e deveres) destes e contribuindo para os seus projetos – de investigação, de produção cultural. A informação que está inscrita nos documentos de arquivo torna-se assim fatora da memória coletiva da sociedade.

• • •

Os públicos e clientes do Arquivo são, essencialmente, provenientes do distrito de Braga, principalmente os que usam os seus serviços para obter informação e documentos de carácter administrativo ou para atividades de carácter educativo (visitas de estudo) ou cultural. Já quanto à consulta de documentos para pesquisa, visando a investigação científica, histórica, genealógica e outras, são provenientes de todo o território nacional e, em menor escala, internacional, com particular relevo para o Brasil.

A este público, oferece o ADB serviços de referência, leitura e reprodução de documentos. Sabemos, por experiência de outros arquivos, que a disponibilização na Internet de mais informação vai desvelar a riqueza dos documentos que guarda e trazer mais utilizadores presenciais e remotos, estes utilizando o correio na sua forma postal e eletrónica. Com o tempo e, sobretudo, a disponibilização de representações digitais, a afluência pode sofrer uma redução mas a variedade de utilizadores e de motivos para a procura do arquivo diversificar-se-á, abrindo a novos desafios e à oferta de novos serviços e produtos (alguns dirão, novas oportunidades de “negócio”).

A outros públicos mais específicos, menos numerosos mas igualmente importantes do ponto de vista da pedagogia para a preservação do património arquivístico, dispõe de oferta na área da extensão educativa e cultural e da edição.

Desenvolvendo, essencialmente, trabalho técnico arquivístico tem a capacidade de assessorar neste âmbito os órgãos e serviços da Universidade do Minho e prestar serviços ao exterior, atingindo, assim, outros públicos. Esta vertente de atuação decorre das suas competências de preservação do património arquivístico que lhe são atribuídas como arquivo distrital, carecendo, contudo, de recursos humanos adequados e suficientes que permitam acrescentar, de um modo regular e eficaz, essa atividade aos seus serviços. Não a tem, contudo, descurado, tendo prestado algum apoio externo, colaboração com a DGLAB e na UMinho (nomeadamente na elaboração do plano de classificação).

Assim, o Arquivo Distrital de Braga (ADB) encontra-se num processo de renovação do seu funcionamento, da sua presença junto dos seus diversos públicos e da oferta de conteúdos e serviços aos seus utilizadores. A este processo em

curso acrescerá o potencial oferecido pelas novas instalações que permitirão a adequada salvaguarda e valorização do património arquivístico que custodia, o seu enriquecimento pela possibilidade de aquisição de novos arquivos e o desenvolvimento, em espaços adequados, das suas diversas atividades e acolhimento adequado dos seus utilizadores.

Ao cumprir-se o seu primeiro centenário, no próximo ano (2017), estamos certos que a inauguração do novo espaço, representa um marco relevante na sua celebração a par de outras iniciativas. Haverá certamente a oportunidade de fazer a pesquisa e a reflexão sobre todo o percurso desta instituição que é, desde há quatro décadas, uma unidade da Universidade do Minho.

Há quatro anos, na cerimónia de assinatura do protocolo entre a Presidência do Conselho de Ministros e a Universidade do Minho visando o Projecto de Reconversão e Requalificação do Complexo do Largo do Paço, desejámos que no 1.º centenário do Arquivo Distrital de Braga as futuras instalações estivessem prontas a acolher a sua atividade. Hoje, podemos escrever que o sonho se está cumprindo.

## Notas

<sup>1</sup> A aplicação Digitarq, substituída posteriormente pelo Archeevo, da Keep Solutions, spin-off da UMinho.

<sup>2</sup> Bases de dados com registos não normalizados e não passíveis de pesquisa integrada e remota.

<sup>3</sup> O ADB faz parte do conjunto de arquivos que preserva o património arquivístico nacional.

<sup>4</sup> É informação de arquivo aquela que é produzida e recebida por uma pessoa individual ou coletiva no exercício das suas funções, constituindo-se como prova, como evidência da sua atividade e garantia de direitos e deveres assumidos no contexto das suas relações.

